

Rebelião de deputados do PFL surpreende e desanima Lourenço

Foto de Gilberto Alves

BRASÍLIA — A constatação de que dez representantes do PFL na Comissão de Sistematização tinham se manifestado, através de um documento, pelo parlamentarismo, deu um tom de derrota às declarações de ontem do Líder do partido na Constituinte, Deputado Jose Lourenço. Depois de admitir que os presidencialistas como ele poderiam perder na Comissão, Lourenço voltou a acusar diretamente o Presidente Jose Sarney e, de forma indireta, o Presidente do PFL, Marco Maciel, pela possível derrota:

— O Presidente Sarney se afastou da Constituinte durante algum tempo e se criou um vazio de sua liderança, espaço que foi preenchido por idéias inovadoras. Hoje, na Sistematização, os parlamentaristas devem ser maioria — disse, referendo cálculos, nos quais, há dois dias, ele se baseava para proclamar a vitória do presidencialismo, por 20 a 4, entre os deputados do PFL na Sistematização.

— Sem mencionar diretamente o Senador Marco Maciel, Lourenço lamentou que uma reunião da Executiva Nacional do partido, pedida por ele ao Presidente do PFL, há cerca de 15 dias, para discutir o sistema de governo, não tenha sido realizada. O Vice-Líder Inocencio Oliveira (PE), que ouvia a conversa de Lourenço com os jornalistas, defendeu Maciel, seu amigo pessoal, afirmando que a reunião esta marcada para a próxima quarta-feira.



Lourenço (atrás) e Maciel após reunião com Cabral

— Demonstrando perplexidade diante da relação de signatários de seu partido no documento parlamentarista, Lourenço negou, porém, que esteja disposto a tomar alguma atitude contra eles:

— Eu vou ficar aqui, silencioso, aguardando os acontecimentos — disse, apenas.

Onze constituintes do PFL, membros da Comissão de Sistematização, decidiram fechar questão em torno da adoção do sistema parlamentarista puro. Admitem, porém, discutir o prazo de implantação do novo regime, que podera ser de um, dois ou tres anos. Em qualquer hipótese, o Presidente Sarney teria, no mínimo, cinco anos de mandato.

O documento foi redigido na quinta-feira à noite, em reunião na resi-

dência do Secretário Geral do PFL, Deputado Saulo Queiroz, que não é da Sistematização, mas apoia a proposta. Assinaram o documento, os senadores Carlos Chiarelli e Marcondes Gadelha, e os deputados Mendes Thame, Jose Thomaz Nono, Sandra Cavalcanti, Jose Jorge, Jose Lins, Aloysio Chaves, Arnaldo Prieto e Afonso Arinos.

O texto é o seguinte: "nós, constituintes do PFL, integrantes da Comissão de Sistematização, reafirmamos a convicção de que o parlamentarismo puro é a forma de governo mais adequada a sociedade brasileira, e tornamos publica a nossa posição irredutível de votar e lutar pela adoção desse sistema".

A tomada de posição dos constituintes do PFL significa uma rebelião contra a direção do partido, que vinha adotando posição intransigente em favor do presidencialismo. Dois dos signatários do documento — Alceni Guerra e Sandra Cavalcanti — são Vice-Líderes e admitiram ate entregar os cargos, de acordo com a reação do Líder Jose Lourenço.

O grupo parlamentarista do PFL concorda com a fórmula de implantação gradual do parlamentarismo acordada pelos senadores Jose Richa e Nelson Carneiro. O parlamentarismo puro ficara inscrito no corpo da Constituição e, nas disposições transitórias, seriam definidos forma de implantação e prazo de mandato do Presidente Sarney.

Segundo a Deputada Sandra Cavalcanti, que participou das negociações para a redação da emenda de consenso em nome dos parlamentaristas do PFL, o ideal seria realizar eleições diretas pra Presidente da Republica apenas em 1990. O argumento é de que antes desse prazo o povo não teria condições de observar o funcionamento completo do parlamentarismo para poder julgá-lo.